



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tábua — Lisboa — Telefone: 17

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM NOVO ATAQUE

Sem exagório algum, muito pelo baixo, o aumento do custo da vida, verificado nestes últimos dias, subitamente, deve ter atingido a bagatela de vinte por cento. E parece que nenhum artigo escapou a este aumento, porquanto vemos agora sensivelmente mais caros o petróleo e o bacalhau, o carvão e o vinho, a carne e o sabão, os livros de mortuários e o peixe, o que se come, o que se bebe, e tudo o mais que as necessidades cotidianas do lar de cada um obrigam a gastar. Este importante aumento do custo da vida operou-se repentinamente e sem aviso prévio, de um dia para outro, como em obediência a um sinal dado, e nunca tão impudicamente se manifestou o assombro e a especulação. Foi realmente, segundo todas as probabilidades, um sinal dado num diabólico conchilo que motivou esta alta artificial de todas as coisas. Apazaram, decerto, encontro em parte oculta, os magnatas do comércio; e, depois de retinidos, a desvergonha de uns, dissolvendo depressa as relutâncias possíveis de alguns poucos, chegaram-se à conclusão de que era possível, sem riscos de maior, dar uma volta mais à prensa da carestia da vida, que há tanto tempo nos vem assediando lentamente, pois que, de todas as outras vezes em que a mesma façanha havia sido perpetrada, nenhum precalço do maior monta surgira a perturbar a manobra. De facto, a impunidade mais absoluta, senão uma maior consideração da parte dos governos, tem sido a consequência única do tripúdio impudico do comércio. Têm os deixado a bem dizer em paz, contentando-nos com dois protestos platónicos nas assembleias gerais das classes, uma tirada à toa nos jornais, e com isto, as poucas vergonhas vão passando, sem quaisquer outros resultados mais enérgicos, excepção feita dos assaltos cosmesinos, de trazer por casa, realizados lá os tempos, por virtude dos quais alguns tendeiros ficaram lesados nuns patacos que nós havemos de pagar, mau grado nosso, acrescidos dum juroso pelo incómodo.

Notas e Comentários

O primeiro gesto

Durante uma viagem pela Alsácia, uma colaboradora de *La Vie Ouvrière* ouviu no caminho de ferro, nos arredores de Colmar, um soldado dizer a um seu camarada:

— Aqui é que eu estava ao principiar a guerra. Foi morto aqui o primeiro soldado francês... Nós ignorávamos que os alemães estavam diante de nós. Um camarada que passava pelo campo, descoberto, foi atingido pela primeira bala inimiga.

«Vimos então o soldado alemão assassino precipitar-se sobre o cadáver do soldado francês e desatar a solenar sobre ele durante longos minutos. Depois pediu ao seu oficial licença para o enterrar, o que fez piamente.»

A narrativa é autêntica. O episódio é simbólico: os povos marcham para a guerra com repugnância e sentem-lhe o imenso horror, tanto mais que se batem pelos interesses dos homens de rapina que os empurram para a carnificina fratricida.

Calor

Impertinente calor tem feito nestes últimos dias! O suor cai em vagas pelo rosto dos desgraçados que tem de correr as ruas da cidade, onde se respira uma atmosfera asfíctica de fornalha. Há quem tenha saudades do inverno, com as suas intermináveis bategas de água, com o tamborilar da chuva nos peitorais das janelas e do gotejar forte dos beirais dos telhados, enquanto não remanso do lar, se lê sossegadamente um livro ou um jornal, no conforto de se sentir livre dos insultos da intemperie. O caso na realidade não é para menos. Faz calor, muito calor. E quanto à refrigerante cerveja que um pouco atenua o fogo que nos arde nas entranhas, isso é esbanjamento só próprio de ricos, tal o preço que ela alcançou...

alimentares, os combustíveis, tudo aquilo de que se necessita, ficou nos bonitos preços que agora forçados somos a desembolsar.

A situação é, portanto, esta: temos de pagar, doravante, vinte por cento mais. E' positivo. Ser-nos-ia grato o desabafo de chamarmos aos assambradores, em geito de desforra, um vocabulário inteiro de nomes feios. Mas atentamos em que nenhum proveito disso nos traz. Que fazer, pois? Assento-se em que não pode remodelar a sociedade um simples artigo de jornal, por mais violento que seja, nem um discurso impetuoso, por mais subversivo que decorra, desde que um público decidido não tenha assimilado toda a justeza contida numa e noutra peça, e se disponha a corporizar os princípios activos lá expostos. Não há dúvida que o problema da carestia da vida tem resolução, muitas resoluções mesmo, divididas em dois grupos, sem falar da revolução social. Ao primeiro grupo pertencem as resoluções tendentes a meter o comodimento pelo corpo dentro aos especuladores. Dar-se-lhes uma coça, fazê-los encolher as garras, mostrar-lhes um pouco de energia defensiva. As altas artificiais desapareceriam, não restariam dúvidas. Mas, mesmo depois de desaparecidas as altas artificiais não desapareceria a carestia da vida, pois restavam as altas naturais resultantes da carestia de géneros de que enferma um país assim pobre como o nosso é. Cabe portanto aqui o segundo grupo de resoluções do problema. Entram neste grupo as medidas tendentes a ampliar suficientemente a produção: primeiro, aumentando o número de braços produtores; segundo, organizando todos os serviços de produção. E' de trabalhar que se trata, fazendo acompanhar o trabalho de precauções destinadas a garantir-lhe a eficácia.

Tudo isto daria seus resultados, ou pelo menos, prometa dá-los. O que nada dá são as jerménias ou as vociferações desacompanhadas de uma acção raciocinada e consciente. Essa acção, só o público, o povo expoliado, pode levá-la a cabo. Que pense ele de vez em defender-se, analisando a profundidade dos seus gostos e optando exclusivamente por aqueles que algum proveito são susceptíveis de trazer-lhe.

Um documento 'autêntico'

Comentando a «semana russa», Kráskine escreve no último número chegado de *La Vie Ouvrière*:

«Nestes últimos dias caiu sobre nós uma aluvião de notícias falsas. Na verdade, não há espingarda caçadeira capaz de atirar proveitosamente sobre uma tal revoada de petas.

«O jornal dos boatos ilustrados, o *Excelsior*, apresentou na primeira página, em 27 de Agosto, sob o título: «A socialização das mulheres na Rússia: um documento autêntico», um cliché e tradução dum pretensa requisição bolchevista.

«Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Denikine. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado neste documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem selo soviético. O autor trata-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem *iat*, e composto. E inventou o nome de Karasev, em vez do conhecido nome de Karsav.

«No fundo, todas as pessoas que regressam da Rússia podem certificar que a socialização das mulheres não passa dum lenha lançada na circulação pela burguesia.»

Mas os infames caluniadores e falsificadores prosseguirão na sua obra miserável.

A BATALHA

Reunião da Comissão Instaladora

A Comissão Instaladora de A BATALHA reúne hoje, às 19, a fim de tratar de assuntos de alta importância, que muito interessam à expansão deste periódico.

OS FORÇADOS

Os canos de esgoto

O COLECTOR

Alta noite, vem chegando, aos poucos, à barraca da ferramenta, o pessoal da limpeza.

E' uma entrada lúgubre, perturbadora.

No escuro, os vultos agigantam-se. A treva oculta-os como se os tragasse, e voltam de novo a desaparecer, quando a luz se esvai, com um ranger alito de uma porta cerrando-se compassadamente.

A imobilidade pesada e angustiosa que aquela hora domina o torvelim de tapumes que cercam a barraca, aterra a imaginação para as lúgubres tenebras de bandidos, conciliabulos em noites trágicas, caliginosas. E os homens, como farrapos da treva, veem entrando, veem mudar de roupa, trocar o pouco que ainda tem de humanos por uns farrapos que em breve enlamearão no enxuro.

Então, dentro, ao despirem-se, a cena é dum fantástico febril. Uma canjeia pendurada, com a sua luz flamejante, tremeluzindo, tenta cortar a penumbra apertada, que funde tudo em grandes manchas negras, inquietantes.

Batidos pela luz, erguem-se espeta-

go e do horror da sua trágica tarefa. Dir-se-ia que aqueles rostos palrava a imobilidade sinistra da loucura.

A desdita do colector, desparecendo pela claraboia, é uma desdita automática, confrangedora.

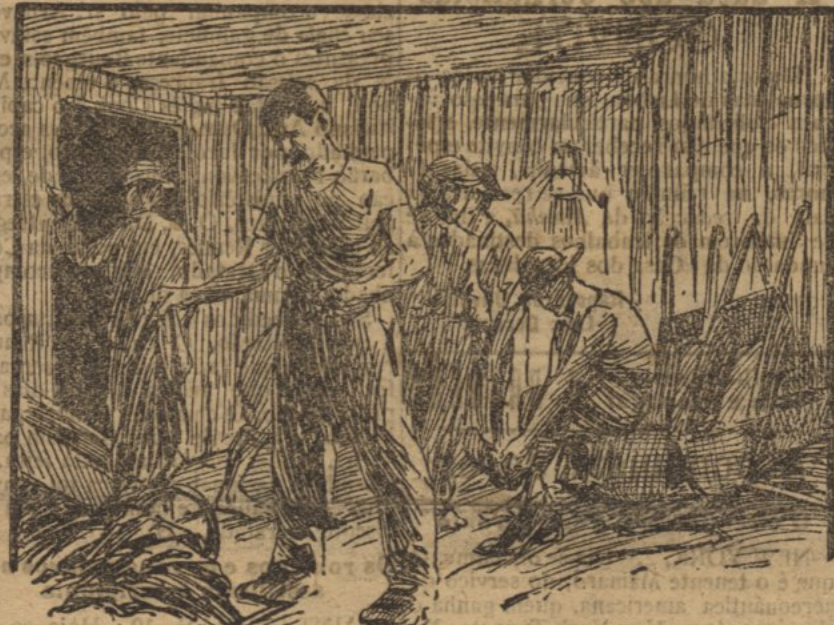
Depois dos homens, um carrinho de mão suspenso por uma corda, e sucessivamente, dentro dum cubo, vão baixando também os rodos, o caboço, as pás, voltando um prolongado silêncio a dominar o escuro.

O encarregado olha repetidas vezes o céu, recordando chuva. A carroça aproxima-se mais da claraboia.

Inclinado sobre o buraco, um homem vai puxando uma corda até que, de baixo, surge um cubo carregado de uma massa negra, viscosa, trashorrendo. Atrás outro homem vai despejando os detritos na carroça. As suas mãos pingam, atascadas da mesma massa lúgubre.

Um cheiro intenso a mareza faz-nos recear o vômito.

Os cubos sucedem-se, subindo e descendo num vai-ven constante. Ininterruptamente, um homem curvado vai puxando imundícies, fazendo força, de-



«Então dentro, ao despirem-se, a cena é dum fantástico febril»

dos, ameaçados, os cubos de uma fiada de pás, enxadas e picaretas. No chão, vai subindo, avolumando-se, um montão de farrapos e, pouco a pouco, sobressai a custo, uma perna, logo um braço, ora um tronco, depois mais pernas, mais braços, mais troncos, tudo de aspecto lívido, cadaverizado pela luz, como numa sarabanda de desenterrados.

Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expostos por momentos a miséria hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da mascarada terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delirante, por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escoando-se para fora, focaliza uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhante uns baldes, com seu quê de caixotes alcarruzados.

No foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lúgubre sem uma estrela, um desilar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue.

«Aquele hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-ia trabalhadores... Mas eram, embora num esforço silencioso fossem cumprir a lei do trabalho num atasco. Eram eles que vigiavam a higiene da cidade, sem se lembrarem que em cima ainda há mais lama, mais perigo, no incommensurável abismo das almas inquinadas.»

Chegámos à claraboia. Já lá está a carroça, recordando-se no escuro, com a sua configuração de traquineta, assente em rodas desconjuas.

Com um rumor de ferros, a ferramenta é posta no chão, abandonada a esmo. Do carro vão saindo as cordas, o caboço e um ou dois cubos. Uma luz colocada também no solo, espalhando em roda os seus reflexos sanguineos, deixa ver melhor dois homens curvados, levantando com alavanca uma tampa de ferro, enquanto outros arrastam as calças, deixando ver totalmente as pernas nuas. Em seguida aparecem mais canjeias, que naquele e não podendo reflectir-se, são apenas mais uns pontos avermelhados destacando na negrura fuliginosa. Breve a tampa levanta-se, resvalando na pedra com uma sonoridade metálica, estabelecendo o primeiro contacto com o colector. Uma bafarada fétida, e um rescaldo instintivo. Depois aproximam-se os da calça arregaçada.

A luz agora bate-lhes de chapa. As suas caras apavoram-me, não que haja nelas fixado o rito do pavor contagioso. Precisamente o que me espanta é a ausência de expressão, é a insensibilidade, é a inconsciência brutal do peri-

A CARESTIA DA VIDA

OS RESPONSÁVEIS

Perante o indiferentismo do povo, só há um comentário a fazer: — adaptou-se à fome

Verdades amargas, que havia necessidade de dizer

O caso da batata rebida a bordo do vapor *Tana*, sem que o respectivo destinatário apareça a reclamá-la, é uma de entre as mil negociações que cotidianamente se fazem neste país, sem que o Estado se decida a lançar mão dos processos mais enérgicos, desses processos que habitualmente usa para com a classe trabalhadora, para evitar que se especule com as perturbações económicas resultantes da conflagração universal. Ontem, numa informação oficial, declarava-se que a batata já tinha sido embarcada em adeantado estado de podridão e que as autoridades sanitárias se opunham ao seu desembarque, porque isso constituiria um perigo para a saúde pública. Possível é que assim seja, mas o que se dá com a batata do *Tana*, não se deu com outros carregamentos de idêntico tubérculo, que durante longo tempo apodreceram nos armazéns da Exploração do Porto de Lisboa, conforme relatámos, em ocasiões como a de agora, em que os consumidores tem de percorrer inúmeras mercearias para comprar um ou dois quilos de batata, geralmente vendidos por preço superior à tabela.

O caso do bacalhau está nas mesmas condições. Ao passo que subia escandalosamente de preço e quasi que desaparecia do mercado, nos armazéns dos altos comerciantes apodreciam grandes porções desse artigo de primeira necessidade.

De quem são, pois, as responsabilidades da vida ainda estar, agora, tão cara como durante a guerra, apesar de ter terminado há muito a campanha submarina e, consequentemente, os elevados prémios exigidos pelas companhias seguradoras? Quanto a nós a destruição das responsabilidades é fácil. Elas pertencem aos diversos governos que se tem sucedido nestes últimos anos, porque nunca consideraram a carestia da vida como o problema mais importante a resolver. Para os políticos, a questão política esteve sempre muito acima da questão económica. Até um deles, o sr. Sidónio Pais, declarou muitas vezes e brutalmente, em Santarém, que assim pensava. Desta forma as ins-

O Estado, que tudo consente aos assambradores, não procurando reprimir os seus maneios: //

A burguesia, que, com a ansia do ganho fácil, acentuou o desequilíbrio social: //

Perante o indiferentismo do povo, só há um comentário a fazer: — adaptou-se à fome

Verdades amargas, que havia necessidade de dizer

tuições de bom ou mau grado tem de arcar com uma grande parte das responsabilidades da exagerada carestia da vida. A seguir ao governo, os maiores responsáveis são as classes burguesas que, a despeito do seu balfo patriotismo, a cada passo reclamam por uma imprensa servil, não hesitaram em aproveitar a angustiosa situação que atravessava o país para especular desenfreadamente, envenenando, trapaceando, comprando consciências.

As responsabilidades da vida estar cara e difícil cabem, pois, ao Estado e à burguesia. Esta, com a sua ansia de ganhança mais agravou o desequilíbrio social. Fora disso, há factores que também influem, mas que são de uma importância mínima. A opinião pública não deve ter dúvidas, pois, sobre quem são os culpados. Eles devem ficar amarrados ao pelourinho da execração pública para sempre.

Esta questão da carestia da vida tornou-se difícil de tratar, devido à incrível insensibilidade do povo consumidor e dos poderes públicos. Lá fora, o consumidor preocupa-se com tam grave problema e o Estado também. Tomam-se medidas rigorosas e severas contra o assambramento, dificultam-se o mais possível as negociações torpes baseadas na fome pública. Aqui não, tudo parece correr no melhor dos mundos possíveis. O comerciante explora, o consumidor deixa-se explorar, limitando-se a um ou outro tímido protesto. O Estado contempla este espectáculo, acha tudo muito natural e continua agarrado à velha divisa: — *deixar correr o marfim*.

De maneira que quem queira tratar esta questão vê-se seriamente embaraçado. Não sabe bem qual a melhor forma de se fazer compreender pelas massas populares e, geralmente, desiste do seu propósito. Temos mesmo a suspeita de que o povo português se adaptou à fome, ao regime permanente da miséria, contentando-se com uma quantidade de alimentos que para o mais humilde operário francês ou inglês não chegariam para a manipulação de um pequeno petisco. O povo de Portugal, à força de passar fome, aclimatou-se a ela. Isto é um facto que não tem contestação possível.

Todos acham muito natural que a vida esteja neste país tão cara como em França ou na Inglaterra, onde o operário ganha o triplo do salário do operário português. A minoria que protesta, que faz um pouco de barulho contra um estado de coisas que parece insustentável, é acusada pelos defensores do regime de «perturbadora da paz social» e de estar vendida aos vários ouros que a corrupção de guerra despoja abundantemente neste país, que parece preocupar muito — devido, certamente, ao papel importante que desempenha na política internacional.

— Gregos e troianos. As grandes massas aceitam facilmente as calúnias lançadas sobre a minoria de trabalhadores conscientes que está disposta a agir. Julgam que essa minoria quer realmente lançar o país na agitação, em novas convulsões internas. Formado este critério, as multidões resignam-se a continuar passando fome, a comprar o bacalhau a 1880 o quilograma, a ingerir o pão malsembrado e a pagar um par de botas por um preço só compatível com o bolso de um nababo.

É verdadeiramente pasmosa a insensibilidade das multidões perante a carestia da vida. Porém, prometemos que, desta feita, havemos de levar até final a nossa crítica às causas e efeitos da carestia da vida, havemos de denunciar os responsáveis, ainda que para isso tenhamos de vencer dificuldades incalculáveis. A carestia da vida tem de ser tratada desenvolvidamente. Há a necessidade de cotidianamente gritar aos ouvidos do povo trabalhador que ele passa fome, que é explorado, que é envenenado, para ver se desperta da sua letargia e, com um piparote, arremessa para longe os profissionais do conto do vigário em alta escala, isto é: políticos, comerciantes, agricultores, industriais, pois eles e só eles é que tem a responsabilidade da situação que se está atravessando.

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL OPERARIO

O Congresso efectua-se no Teatro Sousa Bastos — Ultimos preparativos para a importante reunião

Enfim... A dois dias da efetivação do II Congresso Operário Nacional, a que a grande maioria do proletariado português concorre, verifica a comissão organizadora, com plena satisfação, que não foram baldados os trabalhos postos em prática e os esforços empregados para que essa magna reunião tivesse, como é de justiça, e imponência que merece.

Reconheceu o operariado a importância dos trabalhos que ali vão ser submetidos à sua apreciação, e, consequentemente, a gravidade do momento que passa. Ainda bem!

A comissão organizadora, ao terminar, em Lisboa, os seus trabalhos, envia a todos os camaradas delegados e, por conseguinte, ao operariado de todo o país, as suas afectuosas saudações, e, em nome do Congresso, saúda, com uma discussão serena e lúcida, uma nova e progressiva fase para organização operária, que será o complemento da missão iniciada pela U. O. N.: os aliteres para a sociedade nova...

Aviso urgente aos delegados que amanhã seguem para Coimbra

Não foi em vão que a comissão organizadora se avisou ante-ontem com a direcção da C. P. Dessa entrevista resultou ficar assente que seria posta à disposição dos congressistas que amanhã partem para Coimbra, uma carroça com o comboio 3 que sai do Rossio às 10 horas da manhã.

Hoje deve um delegado de U. S. O. informar-se, na Companhia, da melhor forma de adquirir os bilhetes, pois que todos os camaradas que os desejem seguir para Coimbra na sexta-feira de manhã, devem comparecer hoje, na sede da U. O. N., pelas 11 horas, devendo-se fazer acompanhar da importância do respectivo bilhete.

Hoje segue para Coimbra a Comissão

As greves

Metalúrgicos

Continua sem solução o movimento grevista dos operários da Empresa Metalúrgica Lisbonense devido à intransigência da Empresa.

Os grevistas reunidos no S. U. M. resolveram continuar na mesma atitude enérgica.

A comissão juntamente com o delegado do S. U. M. entrevistará hoje, pelas 11 horas, um dos representantes da Empresa para saber qual a sua atitude, perante o que se passou ontem. A classe manifestou a sua estranheza do procedimento do dito representante não aparecendo na fábrica e votando, assim, ao desprezo a comissão que procura entrevistá-lo.

Continua-se incitando todos os me-

talúrgicos a que não traíam o movimento.

Os grevistas reúnem hoje, às 15 horas, na sede do Sindicato.

A China agitada

O estado de sítio proclamado em Pekin

LONDRES, 2. — Dizem de Pekin para Londres que o estado de sítio foi proclamado em Pekin onde os estudantes e outros grupos de portadores de petições acampam durante dois dias nos arredores da residência do presidente. A polícia teve de intervir fazendo bastantes prisões. — H.

Segurança do Estado

O director da polícia de Segurança do Estado teve ontem uma demorada conferência com o presidente do ministério.

NOTAS E IMPRESSÕES

Ouro sobre azul

Com certeza tu, leitor benévolo, que saís de casa afogado ao pé da tua miséria, já reparaste, no caminho da oficina, onde um senhor engravado se alimenta do teu suor — o porcelânico — num vislumbre cartaz, tipo de pessoa chita, que todas as mostras de todos os bens e luxuosos estabelecimentos mostram aos passantes, representando um simulacro de Torre de Belém, em ouro, sobre um fundo de ondas azul da Prússia, cheios dos auriíferos reflexos do vetusto monumento. Já o viste, decerto. Ao alto, a Associação dos Arquêólogos indica o seu título, numa espécie de «alto azul», chamando a atenção daqueles que podem, sem esforço, desviá-la das agruras da vida. As silabas das quatro palavras que dominam a torre estão de tal modo divididas, que eu duvido muito que o pouco, quasi nada, aprendido na escola, te cheguem para decifrá-las às primeiras arremetidas. Talvez, até, tenham tentado lê-las, e desistissem. Também, não se perde nada. Aquilo não foi feio para tu perceberes e, por certo, os seus autores, numa lince de bom-senso, de estimar por ser raro, concentraram entre si que o assunto te devia interessar mediocrementemente. E vai daí, fizeram assim o cartaz, o melhor que puderam e souberam, gritando angustiadamente, cidade em volta, o seu grito de indissolúvel desespero: Salve-se a Torre de Belém!

A gente para, que a bordadura fere a retina, e fica sem saber — como tu, amigo leitor — se é aquela torre dourada, que parece submergir-se nas ondas azuis com reflexos de ouro, que é preciso salvar, ou se é a verdadeira, de pedra e naturalmente de cal também, que o gazómetro está tratando de pintar da cor do fume. Scisna-se um pouco e a gente lembra-se, então, de que, raramente, houve em tempos uma gazométrofobia, como durante a guerra houve a germanofilia. Sim, a questão não é nova. Simplesmente, os salvadores da torre sentiram a necessidade de suspender um pouco a sua lamúria, enquanto tu e os seus filhos regavam com o seu sangue os campos da Europa. Não foi, porém, só esta campanha que suspendeu. Os jornalistas, comovidos, suspenderam as cinco ou seis que tinham em mente, os políticos suspenderam os seus olhos, os comerciantes suspenderam sobre nós o cutelo aguçadíssimo da sua ganância, e nós comedinhos por suspender o almoço, acabámos por suspender a ceia, e só o

Antero de LIMA.

Ainda a greve ferroviária

Os ferroviários suspensos e demitidos

A comissão de ferroviários da Companhia Portuguesa que se interessa pela readmissão dos seus colegas suspensos por motivo da recente greve, voltou ontem a avisar-se com o sr. Alberto Mendes, secretário do presidente interino, que informou ter a Companhia feito já algumas readmissões, estando presentemente suspensos, segundo comunicação da Companhia apenas 47 ferroviários e que o respectivo conselho de administração continua animado do propósito de usar da maior benevolência.

O Congresso Operário

Um grupo de ferroviários, sócios do indicado, verificando a grande necessidade de enviar delegados ao Congresso Nacional Operário que se realiza em Coimbra, convidou todos os camaradas a reunir hoje, 11, na sede do Sindicato Ferroviário, pelas 20 horas e meia.

O pessoal suspenso

Segundo uma nota de origem oficiosa, os empregados da C. P. que são considerados suspensos à data de 9 deste mês são os seguintes:

Divisão da Exploração — Repartição Central: Nuno Guimarães, empregado. Inspeção da 2.ª Secção — Escritório: José das Neves e António Filipe, empregados. Lisboa-P: Vitorino Fernandes, chefe de 4.ª classe; Luciano P. Lopes, factor de 1.ª; Júlio Fonseca e João Pina Cortes, factores de 3.ª; Manuel Unhão, capataz de 2.ª; José Esteves Magro, carregador. Alcantara-Mar: Augusto Garcia, guarda. Canópide: Ricardo Pires, factor de 2.ª; Olivais: Mário Silva, factor de 3.ª; Setúbal: José Marques Vieira, chefe de 4.ª; S. Martinho: Raul Pimenta, factor de 2.ª. Inspeção da 2.ª Secção — Entrocamento: Carlos Monteiro, telegrafista. Paialvo: Manuel Neves, chefe de 2.ª classe; Jorge Gonçalves e António Pereira Carvalho, factores de 1.ª. Inspeção da 3.ª Secção: Ainda não foi estabelecida a nota, a qual será publicada logo que seja recebida.

Divisão de Material de Tracção — Reserva de Lisboa-P: Guilherme A. Bastos, torneiro. Depósito de máquinas de Campolide: João Vicente Tormenta, maquinista de 1.ª classe (suspensão por ordem do comandante das forças de ocupação); Manuel da Silva Ferrenhos, maquinista de 1.ª; José Bernardo Simões e Teodósio Duarte Silva, maquinistas de 2.ª e Alfredo Ferreira, maquinista de 3.ª. Depósito de Alfaiates: António Neto e Mário Cordeiro, montadores; José Gonçalves Marques, Acácio Maria Jorge e O. Carvalho, ajudantes de montador; António M. Pegado e Alfredo Teixeira, caldeiros e António Rocha Costa, limpador. Depósito de Gaias: José Abrantes, maquinista de 3.ª; José Fernandes Freitas, forjador; Humberto José Lopes, montador. Circunscrição de Alcantara: Moisés Martins, José Rodrigues Correia e Adelfino Augusto Ribeiro, serralheiros; Marcelino Sousa, ajudante de serralheiro e José Maria Santos, limpador. Circunscrição

do Entrocamento: António Sousa e Jaime Silva Alfaro, ensaboadores.

Divisão de Via e Obras. — António Lopes, assentador do distrito 3; José Oliveira, sub-chefe do distrito 4; José António, chefe do distrito 82; João Correia, sub-chefe do distrito 76; Manuel Santos, sub-chefe do distrito 81. Esta nota da Via e Obras, refere-se apenas ao troço de linha de Lisboa a Torres Vedras e de Lisboa a Setúbal. É possível que nas estações mais distantes haja mais alguns agentes suspensos, esperando inquérito, do que, por enquanto, não há informações.

O presidente do ministério aconselha que o pessoal que se julga suspenso, e cujo nome não esteja incluído nesta nota, se apresente ao serviço da Companhia.

Uma "apreensão" singular

Para a clarificação deste caso, a que nos temos referido em dias anteriores e conforme o que, verbalmente ficou combinado, são convidados os interessados a comparecer nesta oficina no próximo sábado, às 20 horas, sendo de toda a conveniência que compareça também a testemunha presencial para que o caso se esclareça dentro das normas de verdade e de justiça que regulam a conduta deste jornal.

Uma comunicação da Companhia

Comunica-se a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que, a partir de ontem ficou quasi normalizado o serviço de expedição e chegada de mercadorias nas estações da Companhia Portuguesa, passando a aceitar-se todas as remessas só com as reservas estabelecidas na tarifa geral e as relativas a prazo. O transporte em vigor segundo os avisos ao público B. 2714 e 2804 de 12 de Fevereiro e 15 de Agosto de 1917.

As únicas restrições que ainda subsistem são as seguintes:

As estações de Lisboa P., Lisboa Rossio e Alcantara-Terra, só fazem serviço de expedição, tanto em grande como em pequena velocidade, por troços de linhas como tem sido feito durante a greve, devendo aquelas estações afixar diariamente uns avisos indicando quais os destinos para onde podem aceitar as remessas.

As estações de Porto-Campanhã, Gaia aceitarão grande e pequena velocidade às segundas, quartas e sextas-feiras, para as estações de Gaia e Alfaiates, linha da Louzã e linha do Oeste até Cacem. A 3.ª, quintas e sábados aceitarão grande e pequena velocidade para as restantes estações desta rede e linhas combinadas.

Todas as outras estações poderão expedir e receber remessas sem restrição. A grande velocidade, para as linhas da Beira Baixa, Leste e Ramal de Cáceres só terá seguimento, desde Entrocamento, no sentido Leste e Ramal de Cáceres, aos domingos, quartas e sextas-feiras; e no sentido Beira Baixa, às terças, quintas e sábados.

Suspeita de envenenamento

Para o tribunal da Boa Hora foram ontem enviados os relatórios das análises toxicológicas da viciosa de Maria Rita Veloso, conhecida por «Branche» e «Beiriz», Associação Gambiata, que se viu vítima de envenenamento.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

U. S. O. de Lisboa. — Reuniu a comissão administrativa deste organismo, que apreciou diverso expediente, dentre ele um officio da comissão mista representativa dos Empregados do Comércio, pedindo representante deste organismo para, conjuntamente, tratarem do horário das 8 horas. Mais resolveu convocar extraordinariamente para amanhã, pelas 21 horas, a assembleia de delegados, para se pronunciar sobre a atitude a tomar em face do grande movimento que o caixairão vai intentar, para conseguir as 8 horas de trabalho.

A esta assembleia devem comparecer todos os delegados, e aqueles sindicatos cujos delegados directos estejam em Coimbra, deverão fazer-se representar pelos substitutos.

Resolveu-se mais, que hoje compareçam nesta sede, a fim de tratarem de um assunto importante para os respectivos sindicatos, os seguintes delegados: Operários Cesteiros, Empregados Menores do Comércio e Indústria, Manipuladores de Pão, Litógrafos do Sul, Trabalhadores de Impressão, Pessoal Extraordinário de Tabacos, Pessoal da Casa da Moeda, Esterilizadores e Anexos, Bagueteiros e Vidraceiros, Pessoal do Depósito de Fardamentos, Tecelões de Seda, Fabricantes de Armas e Officinas Acedórias, Operários das Oficinas da Alfândega, Têxteis em Madeira, Pessoal das Agências Funerárias, Músicos Portugueses e Operários Culinários e Anexos.

A comissão administrativa resolveu que passe a exercer internamente o cargo de secretário geral, enquanto este estiver em Coimbra, o secretário adjunto deste organismo, Armando Ferreira.

Federação da Construção Civil — Comissão Inter-Sindical. — Reuniram ontem, em sessão magna, os operários do Novo Município de Lisboa e Escola Normal de Benfica, para tratar da sua situação, em face dos despedimentos que estão para se dar, sendo resolvido entrevistar o ministro do trabalho sobre o assunto, para resolverem o caminho a seguir.

Serventes de Pedreiro. — Reuniu a assembleia geral desta classe, resolvendo, entre outros assuntos, que, de hoje em diante, só se podem inscrever os sócios mediante a apresentação da carteira, e que estejam no gozo dos seus direitos. Autorizou também a direcção a levantar o dinheiro que tem depositado para o depósito no cofre do conselho técnico. Nomeou 1.º secretário da assembleia geral o camarada Manuel Francisco Rodrigues, nomeando também vogal da direcção, o camarada Alberto Castanheira.

Sindicato Único Metalúrgico. — Na reunião dos corpos gerentes realizada anteontem, com a presença dos delegados ao Congresso de Coimbra, tomaram-se as seguintes deliberações: assumir o cargo de secretário geral na interinidade o camarada Ernesto de Oliveira, secretário adjunto; nomear o camarada Jeremias de Matos, tesoureiro interino no impedimento do camarada Joaquim de Sousa; estabelecer uma escala de serviço entre os membros do Conselho Técnico, de forma a que todas as noites se encontrem camaradas competentemente habilitados a atender qualquer reclamação ou prestar o auxílio indispensável a qualquer conflito que surja de momento; prevenir os sindicatos que todas as noites se encontrem na sede membros da comissão administrativa e da Caixa de Solidariedade para atenderem a quaisquer reclamações; continuar prestando todo o auxílio moral e material aos metalúrgicos em greve; que os delegados que vão representar este Sindicato ao Congresso do Operário Nacional, sigam fielmente a sua orientação que foi aprovada em assembleia geral sobre a necessidade da defesa dos Sindicatos Unidos baseados na forma federativa.

Inscritos Marítimos. — Na assembleia geral ontem realizada, foi resolvido não eleger delegados para as Bolsas de trabalho, esperando-se a resolução sobre o assunto do próximo Congresso operário.

Mais resolveu entregar a cobrança aos cobradores das camaradas fogueiros, sendo por fim, lidas 52 propostas para a admissão de novos sócios, sendo uma reprovada.

Manipuladores de Pão. — Para se ocupar do horário de trabalho, reuniu a direcção e resolveu realizar brevemente uma assembleia magna para tratar do assunto. Tomou conta de mais algumas listas de subscrição a favor do camarada João Maria Major.

Marceneiros. — Reuniu a comissão de melhoramentos apreciando as «demarches» efectuadas pelas comissões de vigilância encarregada da fiscalização do trabalho em horas suplementares lamentando o facto de as mesmas comissões terem encontrado camaradas a trabalhar e dizerem que estão a fazer trabalho para si próprios. Em vista disto a comissão de melhoramentos deu plenos poderes às comissões de vigilância para procederem como muito bem entenderem para bem desta classe.

A comissão de melhoramentos reuniu na próxima sexta-feira para apreciar novamente o mesmo assunto que é de grande importância para a classe.

Compositores Tipográficos. — Por convocação deste sindicato, reuniu hoje, às 21 horas, as direcções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, a fim de tomarem deliberações acerca de um assunto de extrema importância e para resolver assuntos pendentes da última reunião das direcções desses sindicatos.

Pintores da Construção Civil. — Reunio hoje o conselho fiscal juntamente com a direcção para continuar a tratar da revisão de contas.

Convida-se a comissão do benefício do camarada Vitor Roque a comparecer hoje, para liquidação de contas.

Torneiros em Madeira. — Reunio hoje a comissão de melhoramentos, às 21 horas, para assentar o dia para colher as respostas dos industriais.

Entalhadores de Lisboa. — Em assembleia geral reuniu hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório e contas da comissão pró-aumento de salário e licitação de cargo vago. Por ser a sessão de cargo vago, por ser a sessão

A BATALHA

Teatro de S. Luiz

Que a empresa foi periculosa, bem o prova a indumentaria do Pé de Meia — E supina! A mais casta e, porém, A galinha... quando tem Dentro d'ella a Evangelina!

gunda convocação, resolve com qualq número de associados.

Barbeiros de Lisboa. — E' convocada a reunião da assembleia magna para hoje, às 21 horas, na sede, a fim de tratar do aumento de salário e das 8 horas de trabalho.

Empregados de Fotografia. — Reunio amanhã a direcção deste sindicato, pelas 21 horas prefixas, à qual urge a comparência de todos os membros que a compõem, bem como o conselho fiscal, devido à importância do assunto a tratar.

Construção Civil (Secção do Alto Pina). — Foi nomeada uma comissão nesta secção para inquirir actos do camarada Joaquim Cardoso e da comissão administrativa da mesma secção. Pedem-se as camaradas, que possam prestar informações, o favor de vir a esta secção nos dias 11 e 12, pelas 20 horas.

Perseguições governamentais

Reunio esta comissão, apreciando o facto de alguns delegados terem de partir para Coimbra, resolvendo convidar a assistir hoje à reunião da comissão os seguintes sindicatos: Manutenção Militar, Alfaiates, Sindicato Único Metalúrgico, Barbeiros, Arsenal de Marinha, Manipuladores de Calçado, para tomarem conhecimento das perseguições constantes do governo.

Temos a registar uma quebra aberta na sessão dos operários do município que rendeu a quantia de 13900, e uma outra, quebra aberta numa sessão da Juventude Sindicalista, que rendeu a quantia de 1991 a favor dos presos por questões sociais.

Esta comissão reúne hoje, às 21 horas, na sede da U. O. N.

A Casa dos Jornalistas CONVITE

Temos a honra de convidar todos os jornalistas de Lisboa, que para isso foram solicitados particularmente, e todos os que não receberam convite especial, a comparecer amanhã, pelas 17 horas, na reunião que se realizará na sala da redacção da Manhã, a fim de se iniciarem os trabalhos destinados à fundação da «Casa dos Jornalistas».

Raposo de Oliveira Luiz Derouet

Trabalhadores lide e propagai a BATALHA

A conquista do ar

O circuito New York-Toronto. — NEW YORK, 2. — Diz-se oficialmente que é o tenente Mainard, do serviço de aeronautica americana, quem ganha o circuito aereo New York-Toronto. Na semana passada percorreu essa distancia em 7 horas e 45 minutos. — H.

De Bryouth a Constantinopla. — CONSTANTINOPLE, 2. — Chegaram os aviadores Vvilleim e Dagnaux, procedentes de Bryouth. O aparelho de Dagnaux inutilizou-se. — H.

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislado para os outros

Discursos. Larachas & Votações DEPUTADOS

MENU: Continuarão as «matinées» elegantes em S. Bento : : : : Bento : : : :

A sessão do Congresso reabre às 14 horas. Presidente o sr. Correa Barreto secretário pelos srs. Baltazar Teixeira e Mendes dos Reis.

A ordem do dia consiste no parecer n.º 8, que altera a Constituição sobre as atribuições do presidente da Republica, e numa proposta do deputado sr. António da Fonseca sobre o adiamento da sessão legislativa.

Continuando no discurso da questão previa do sr. Alberto Xavier, fala o sr. Jorge Nunes que a defende bem como os srs. Eduardo de Sousa, Celestino de Almeida, Brito Camacho, Carlos Olavo e António Maria da Silva.

O presidente declarando ter-se exgotado a inscrição põe à votação a questão previa.

O sr. Brito Camacho requer que a questão previa seja dividida em duas partes: votando-se primeiro os considerandos e depois a resolução. Aprovado o requerimento, é votada a primeira parte sendo rejeitada. Para a segunda parte, o sr. Joaquim Brandão requer a votação nominal. Aprovado o requerimento, vai-se proceder à chamada.

Rejeitando a resolução da questão previa 35 congressistas, e aprovaram-na 40.

Venceu, pois, a doutrina do sr. Alberto Xavier segundo a qual a alteração à emenda do Senado feita pela Câmara dos Deputados é posta fora da discussão. E assim trata-se agora de o Congresso se decidir ou pela emenda do Senado, autorizando o Conselho Parlamentar ou pela primitiva doutrina da Câmara dos Deputados pela qual ao presidente da Republica é concedida a facilidade de dissolver o parlamento por decisão propria.

O sr. Alves Monteiro, relator da minoria revisionista do Senado, justifica a emenda do Senado ao texto do n.º 10 do art.º 1.º do projecto. E a discussão inicia-se em torno desta emenda querendo o Conselho Parlamentar o sr. Orlando Margal, e não querendo o Conselho mas tão somente a dissolução pura e simples, aos srs. Jacinto de Freitas, Julio Martins, Oliveira e Castro e Celestino de Almeida.

Em seguida foi suspensa a sessão para reabrir hoje, às 13 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

Inaugura-se em Coimbra, o Congresso da Construção Civil — Em Saint Germain efectua-se a cerimonia da entrega do tratado da paz à Austria — Os operários do Município reúnem

Do exterior

A guerra vermelha

Os bolchevistas conquistam Kadish e fazem prisioneiros

LONDRES, 2. — Oficial. — Combateu-se durante todo o dia 30 ao longo da via férrea de Arkanagol a Vologda para a posse da aldeia de Emptsa, a qual por várias vezes mudou de dono. Os aviadores britânicos bombardearam com êxito Plesetskaya. Os russos também atacaram e apoderaram-se no dia 29, de Kadish, a 15 milhas a leste de Emptsa, fazendo 90 prisioneiros e tomando uma peça de artilharia. — H.

A paz com a Austria

A cerimonia da entrega do tratado — Renner, chanceler da Austria, pedirá a prorrogação do prazo para a entrega da resposta

SAINT GERMAIN, 3. — A entrega do tratado de paz austríaco teve lugar às 0,30 no pavilhão de Henrique IV. A cerimonia, que não durou mais que alguns minutos, realizou-se no salão histórico de Luis XIV. O sr. Dutasta fazia-se acompanhar pelo sr. Arnauv, seu chefe de gabinete; também estavam presentes o comandante Bourgeois, chefe da missão francesa, o tenente Monod, o capitão inglês Cook e o capitão italiano Ani. O sr. Renner estava acompanhado por Juroler, deputado, e pelo barão Frankenthal, conselheiro de legação no ministério dos negócios estrangeiros austríacos. O sr. Dutasta entregou ao chanceler Renner, em nome da Conferência, o tratado, que era acompanhado de uma carta de envio.

São concedidos 5 dias à Austria para a sua aceitação. O chanceler Renner respondeu que fazia todas as reservas e fez sentir que pedirá alguns dias de prorrogação. O chanceler Renner para amanhã à noite de Saint Germain para Viena, onde chegará na sexta-feira. A assembleia nacional austríaca foi convocada para sábado e domingo, a fim de discutir o tratado. — H.

Os romenos e os yougo-slavos não assistiram à cerimonia

SAINT-GERMAIN, 10. — Hoje os delegados romenos e yougo-slavos não compareceram à cerimonia da assinatura do tratado. — H.

A paz com a Tchecoslováquia

PARIS, 10. — E' muito pouco provável que a delegação romena assinasse amanhã o tratado da assinatura com os tcheco-slavos. — H.

Na Asia Menor

A situação melhorou um pouco. — CONSTANTINOPLE, 2. — A situação é agora mais tranqüilla na Asia Menor ocidental, onde o comandante em chefe britânico assumiu o comando. O general Hanbury fixou os limites setentrionais da região ocupada pelos gregos e occupa-se neste momento em determinar os limites meridionais. A comissão aliada, encarregada do inquérito aos acontecimentos de Smirna, começou já a sua missão no local. — H.

NA PALESTINA

O chefe de um grupo de beduínos pede a protecção da França

PARIS, 2. — Ludejeb Bey, chefe de um importante grupo de beduínos pediu a protecção da França, ante a comissão americana nas costas da Siria. Este mesmo chefe negando-se posteriormente a fazer uma retracção, foi detido pelas autoridades inglesas. O alto commissário francês em Bryuth pediu a sua libertação, mas ignora-se se o pedido foi atendido. — H.

As dividas dos Habsburgo

A França acatela os interesses dos capitalistas

PARIS, 2. — Diz o «Petit Parisien» que o ministério das finanças fez adoptar pela comissão da paz um conjunto de medidas destinadas a proteger os interesses dos portadores franceses dos valores austríacos, húngaros e turcos, na importância de 11 bilhões que é a divida do antigo império dos Habsburgo. Esses 11 bilhões, em fracções claramente determinadas, ficarão a cargo da Austria, da Hungria, da Tcheco-Slováquia, da Polónia e da Itália.

Segundo o «Journal» a Santa Sé confiou ao cardeal Mercier uma delicada missão junto da Casa Branca e acrescenta que o cardeal conferenciara com o presidente Wilson acerca das suas vistas particulares sobre a Liga das Nações. — H.

EM PARIS

Reabrem as casas de espectáculos. — PARIS, 10. — Os cafés concertos, musicais e animatográficos reabriram esta tarde, conforme a decisão dos directores. — H.

Do interior

Os operários do Município

apreciam, em assembleia magna, a sua situação

Convocados pela União das Associações dos Operários do Município, reuniram anteontem, em sessão magna, os operários municipais, na sede da Federação da Construção Civil, fazendo-se representar a U. O. N., U. S. O., a Comissão Pró-presos e Federações de Indústrias.

Com as salas repletas abriu-se a sessão pelas 21 horas, presidindo o camarada Adelino dos Santos, secretário dos operários João Gregório e António Pedro. O presidente expõe à assembleia qual a sua situação dentro da comissão de melhoramentos da União e quais as «demarches» realizadas com a comissão administrativa quando do último movimento, e bem assim com a comissão executiva da vereação.

João Gregório elvia para a mesa uma proposta exprimindo um voto de confiança da classe no camarada Adelino dos Santos, em face das suas explicações, sendo aprovado por unanimidade. António M. Fernandes enviou para a mesa uma proposta para que se dê todo o apoio à União, para que se possa trabalhar em prol das reclamações dos operários do município. João Rebelo apresenta um aditamento à proposta, para que a União realize um comício, a fim de elucidar o público sobre a situação económica da classe, sendo este aditamento aprovado por unanimidade. Usaram ainda da palavra delegados da União e outros camaradas.

Foi tirada uma quebra para os presos por questões sociais que rendeu a quantia de 13900.

A União das Associações dos Operários Municipais convidou todas as delegações que fazem parte da Comissão de Melhoramentos a comparecer hoje, pelas 14 horas, na Câmara Municipal de Lisboa.

O Congresso da Construção Civil

Foi ontem inaugurado, estando representados 39 sindicatos — Um telegrama ao presidente do ministério pedindo a libertação dos presos por questões sociais

COIMBRA, 10. — Foi hoje inaugurado o II Congresso Nacional da Indústria da Construção Civil que se está efectuando no Ateneu. Abriu a primeira sessão, sendo a mesa constituída pelos camaradas Caldeira, Boaventura e Alberto Dias. Depois de lido o expediente e as credenciais, foi eleita a comissão revisora de mandatos, que ficou constituída pelos camaradas Delfim Silva, Manuel Soares, João Madeira, António Jacinto Pires e Augusto Neves. A sessão foi suspensa, reabrindo uma hora depois, sendo aprovado o relatório da comissão revisora de mandatos, que constatou estarem presentes delegados de 39 sindicatos, sendo o número de sindicatos que aderiram ao Congresso de 44.

Foi, depois, constituída nova mesa, presidindo o camarada Manuel Silva, dos Pintores do Porto, secretário por Carlos Coelho, dos Canteiros de Lisboa, e António Nunes, da Construção Civil de Faro. Na mesa foi lido um telegrama dos operários da Construção Civil da Casa da Moeda, saudando o Congresso e desejando o bom andamento dos trabalhos e da Associação dos Pedreiros em Portugal, saudando o Congresso da Indústria da Construção Civil, fazendo ardentes votos para que dele resultem trabalhos de reconhecida utilidade.

Entrou em seguida em discussão o regulamento do Congresso, que foi aprovado na generalidade. O secretário geral da Federação, o camarada Joaquim Cardoso, leu o relatório federal que está dividido em cinco partes — 1.ª Acção desenvolvida para a conquista do dia de 8 horas; 2.ª A solidariedade da Construção Civil perante os movimentos de carácter geral; 3.ª A conquista dos salários mínimos; 4.ª A acção, propaganda e organização; 5.ª A propaganda internacional.

Pelos delegados dos Pedreiros de Lisboa, Pedreiros e Carpinteiros e Pintores do Porto, Construção Civil da Povoa, Tires, Cascais e Ilhavo, foram apresentadas saudações ao Congresso. Foi resolvido enviar um telegrama ao presidente do ministério pedindo a libertação dos presos por questões sociais. — Especial.

OS QUE MORREM

Falecimentos. — O camarada Arménio de Sousa, operário estucador sidiense, acaba de ser feridamente nos seus sentimentos de pai, pelo falecimento de uma filha de 9 anos, de nome Alexandrina Pereira, que succubiu aos estragos duma intérie gastrintestinal. O funeral effectua-se hoje, pelas 14,30.

OBITUÁRIO

Cadáveres inumados no dia 6. — Praxeres: Alvaro da Cruz Barroso, 2 meses; Maria José de Sousa, 39 anos; Henriqueta de Costa e Simas Dantas, 72; Frederico Guilherme de Sousa, 47. Cadáveres inumados no dia 7. — Praxeres: Manuel Solano Viana, 1 ano. Cadáveres inumados no dia 8. — Alto do S. João: Augusto Rego, 37 anos; Vicente José dos Santos, 1 dia; Deolinda Rodrigues, 9 meses. Praxeres: António Fombar, 8 meses.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 10. — Vapor inglês Desna, de Baños Agres; vapor português Peninsular, de Cabinda; vapor inglês Redenth, de Cardiff; vapor inglês Bosnian, de Liverpool; vapor inglês Aguilas, de Liverpool; vapor norueguês Alm, de Cardiff; vapor americano Matanga, de New York; caique português S. João, de Larnache; caique português Flore de Maria, de Larnache.

Saídas. — Escuna francesa Paul, para St. Pierre; chalupa francesa St. Jacques, para Zémap; chalupa francesa Primrose, para Zémap; vapor holandês Karol, para Batavia.

Conferências

Hoje, às 21,30, realiza-se no «Centro Socialista de Lisboa», rua do Bemfiteiro, 160, 1.ª, uma sessão de homenagem à grande figura do socialismo em Portugal, António de Gental, sendo a entrada publica. O referido Socialista de Lisboa. — E' no próximo domingo, 14, que se apresenta pela primeira vez este officio que está sendo organizado pela Comissão de Instrução e Propaganda, do Centro Socialista de Lisboa.

INVENTOS SINDICALISTAS

1.º Bairro. — Pede-se a comparência de todos os jovens deste núcleo. A assembleia geral extraordinária que se effectua hoje às 21,30 horas, para apresentação da busca do J. S. P. e nomeação de delegados a mesma.

